

DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE ARBOVIROSES

Cícera Erlania Pereira Caetano Garcia¹, Amanda Rodrigues de Sales Fontes², Roberta Alves Cipriano da Silva³, Valquíria Santina Silveira Lima⁴

¹Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Carapicuíba. Coautora de capítulo no livro "Estudando Enfermagem em Tempos de Pandemia". Pós-graduanda em Urgência e Emergência e Estomaterapia. E-mail: erlania.enfermeira@hotmail.com; ²Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde da Mulher; Urgência e Emergência em Enfermagem e Saúde Pública pela Faculdade FAVENI. E-mail: amandarodrigues6666@outlook.com; ³Enfermeira. Especializando em Urgência e Emergência. Capacitação em Gestão de Pessoas em Saúde; Ação Educativa e Controle das Doenças e Agravos. E-mail: rcipriano18@hotmail.com; ⁴Enfermeira. Pós graduada em Docência em Enfermagem. E-mail: val_santina@hotmail.com

Introdução: As arboviroses são doenças infecciosas causadas por vírus transmitidos, em sua maioria, pelo mosquito *Aedes aegypti*. No Brasil, destacam-se a dengue, zika e chikungunya, que podem provocar desde sintomas leves até complicações graves. O crescimento dos surtos nos últimos anos ressalta a urgência de medidas eficazes de controle e prevenção. Em 2025, o Brasil já superou 1 milhão de casos prováveis de dengue. Segundo o Painel de Monitoramento de Arboviroses, entre 1º de janeiro e 12 de abril, foram registrados 1.019.033 casos e 681 óbitos confirmados, com outros 714 em investigação. Essas doenças são recorrentes e representam um grande desafio à saúde pública, especialmente por dificuldades estruturais e epidemiológicas que limitam ações preventivas e terapêuticas. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem desempenham papel fundamental, atuando na atenção primária, na vigilância epidemiológica e na educação em saúde. **Objetivo:** Analisar o papel da enfermagem na prevenção e controle da dengue, zika e chikungunya, com ênfase em ações educativas, manejo clínico e vigilância em saúde. **Material e Método:** Realizou-se uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, com base em artigos publicados entre 2020 e 2024 nas bases SciELO, LILACS e BVS. Foram incluídos estudos que abordam a atuação da enfermagem em ações preventivas, educativas e assistenciais no enfrentamento às arboviroses. **Resultados e Discussão:** Na Atenção Primária à Saúde (APS), os profissionais de enfermagem exercem papel estratégico no enfrentamento às arboviroses. Suas funções incluem ações educativas, visitas domiciliares, orientação sobre prevenção, eliminação de focos do mosquito e identificação precoce de sinais de alarme. A atuação envolve também colaboração com agentes de endemias e equipes multiprofissionais. Destaca-se que a educação em saúde, quando realizada de forma acessível e adaptada à realidade da comunidade, é uma das ferramentas mais eficazes para a prevenção. A enfermagem também contribui no acolhimento, classificação de risco e manejo de casos leves, sendo o primeiro contato entre o paciente e o serviço de saúde. **Conclusão:** A enfermagem tem papel essencial na prevenção, controle e cuidado frente às arboviroses no Brasil. Sua atuação vai além da assistência direta, englobando ações educativas, vigilância em saúde e mobilização social. Investir na formação contínua desses profissionais e fortalecer políticas públicas são medidas cruciais para reduzir o impacto dessas doenças e promover a saúde coletiva. **Contribuições para a Enfermagem:** A atuação da enfermagem fortalece o vínculo com a comunidade e permite uma resposta mais eficaz aos surtos. Profissionais capacitados são fundamentais para identificar casos graves precocemente e implementar estratégias preventivas.

Palavras-chave: Enfermagem, Arboviroses, Prevenção em Saúde.